

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/ UEPB**

**RENATA ANDRÉIA DOS SANTOS**

**POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:  
A importância da avaliação no processo de aprendizagem**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

**RENATA ANDRÉIA DOS SANTOS**

**POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:  
A importância da avaliação no processo de aprendizagem**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Mst. Wallene de Oliveira Cavalcante

JOÃO PESSOA

2014

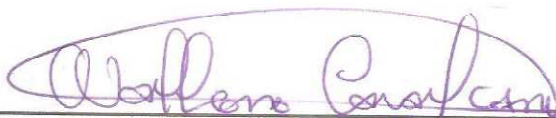
RENATA ANDRÉIA DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

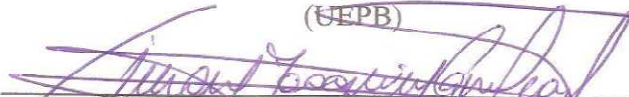
Data da avaliação: 18/07/2014

Nota: 10,0 (Dez) com louvor!

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof<sup>o</sup> Mst. Wallene de Oliveira Cavalcante  
(UEPB)



Examinador(a):  
(UEPB)

SIMONE JOAQUINA CAVALCANTE

JOÃO PESSOA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Renata Andreia dos  
Políticas Públicas e Práticas Educativas [manuscrito] : a importância da avaliação no processo de aprendizagem / Renata Andreia dos Santos. - 2014.  
49 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Wallene de Oliveira Cavalcante, Secretaria de Educação à Distância".

1. Avaliação escolar. 2. Aprendizagem. 3. Políticas públicas. 4. Práticas educativas I. Título.

21. ed. CDD 371.27



Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida, me encorajando a continuar nos momentos difíceis pelos quais passei e acreditando na minha luta.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço antes de tudo, a DEUS por ter me dado a vida e condições para correr atrás dos meus objetivos.

Agradeço a minha família por todo o apoio e compreensão dedicada a mim principalmente a meu marido e a meus filhos por estarem comigo neste momento tão importante da minha vida.

Agradeço a todos os funcionários do Campus V pela paciência e presteza dos seus serviços, buscando sempre oferecer o melhor para a turma.

Agradeço a meu orientador Professor Wallene por todas as orientações necessárias para a execução deste trabalho.

Agradeço a supervisora e amiga Neomízia Pires Souto por toda a colaboração e paciência no esclarecimento das dúvidas e por acreditar que eu sempre posso fazer o melhor.

Agradeço a minha amiga Fabiana Batista dos Santos por sua preciosa ajuda e amizade.

Enfim, agradeço a todos aqueles que me auxiliaram direto e indiretamente na conclusão do presente trabalho.

*Todos estamos matriculados  
na escola da vida, onde o mestre é o  
tempo.  
Cora Coralina*

## RESUMO

A repetência nas escolas de todo o Brasil e o baixo desempenho dos nossos alunos principalmente na leitura e na escrita tem sido uma grande preocupação para pais, professores e especialistas em educação. Embora se divulgue amplamente pelo governo os avanços da educação, na prática não é bem o que presenciamos. Uma das questões levantadas se refere a como o corpo docente avalia estes alunos e acompanha o desenvolvimento dos mesmos, tendo em vista que eles passam para a série adiante com as mesmas dificuldades já apresentadas anteriormente. Este trabalho tem o objetivo de verificar até que ponto as políticas públicas – em especial aquelas ligadas à avaliação – tem influenciado as práticas educativas dos docentes para que efetivamente eles possam sistematizar o desenvolvimento de seus alunos acompanhando progressos, retrocessos e estagnações e ainda constatar se as formas de avaliação que usam têm sido uma ferramenta positiva na busca de um ensino de qualidade. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste estudo foram pesquisas qualitativas e quantitativas através de estudos dos teóricos da educação: Lukesi (2001), Hoffmann (1998), Vasconcelos (1995) e Zabala (1998), depoimentos, entrevistas e resultados de avaliações feitas em uma escola pública. Os resultados demonstram que há muito que se estudar e repensar para que realmente a avaliação mostre verdadeiramente em que nível de aprendizagem o aluno ou a aluna se encontra. Só desta maneira se podem traçar metas objetivas buscando a excelência no ensino e aprimorando habilidades que o aluno precisa ter para poder seguir adiante com a capacidade de acompanhar a série. As práticas pedagógicas da equipe no que se refere à avaliação devem ser similares para que o desempenho do aluno de fato aconteça.

Palavras chaves: avaliação, aprendizagem, políticas públicas e práticas educativas.

## ABSTRACT

The repetition in schools throughout Brazil and the poor performance of our students mainly in reading and writing has been a major concern for parents, teachers and educational experts. Although they advertise widely by Government advances in education, in practice it's not quite what you witnessed. One of the issues raised refers to as the Faculty evaluates these students and accompanies the development of the same, considering that they pass for the series along with the same difficulties already presented previously. This work has the objective to verify the extent to which public policies – in particular those relating to evaluation – have influenced educational practices of teachers so that they effectively can systematize the development of its students accompanying progress, setbacks and stagnation and even see if the evaluation forms that use have been a positive tool in the pursuit of a quality education. The methodological procedures adopted for the development of this study were qualitative and quantitative research through studies of education theorists: Lukesi (2001), Hoffmann (1998), Valdez (1995) and Zabala (1998), testimonials, interviews and results of evaluations made in a public school. The results show that there is a lot to study and rethink what really truly show assessment at what level of learning the student or the student finds himself. Only in this way can draw objective targets seeking excellence in teaching and improving skills that students need in order to be able to move forward with the ability to accompany the series. The pedagogical practices of the team with regard to the evaluation should be similar to the performance of the student in fact happen.

Key words: evaluation, learning, public policy and educational practices.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. RELATO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>3 . CONTEXTO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM NOSSO PAÍS.....</b>	<b>17</b>
3.1 Avaliação: uma caracterização .....	21
3.2 Tipos de avaliação .....	22
3.3 Conceitos de avaliação e supervisão .....	25
<b>4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
4.1. Características do campo de pesquisa .....	30
<b>5 . ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com as professoras .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a mãe do aluno.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE C – Avaliações iniciais aplicadas pelo setor de supervisão escolar .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas educacionais são de grande relevância para o desenvolvimento da educação do nosso país tendo em vista que estas políticas influenciam diretamente na prática pedagógica do corpo docente, principalmente aquelas em que se avaliam a aprendizagem dos alunos evidenciando uma média do índice de desenvolvimento da educação.

O trabalho de pesquisa realizado ostenta o seguinte tema: As políticas públicas e práticas educacionais – A importância da avaliação no processo de aprendizagem. O estudo é relevante, pois não há outro meio de se verificar e acompanhar a aprendizagem do educando se não for pela avaliação que deve ser aplicado não somente com as crianças, mas também aos professores para que possam constatar o que tem dado certo e repensar práticas pedagógicas que não apresentam resultados neste processo educativo.

Diante destas considerações o trabalho visa a responder a seguinte pergunta: Que tipo ou tipos de avaliação o corpo docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho localizada no município de João Pessoa têm utilizado para efetivamente constatar os avanços de sua turma? As avaliações de fato estão mostrando resultados de avanços ou camuflam o verdadeiro nível de aprendizagem dos alunos e alunas?

Partiu-se da hipótese de que os alunos estão cada vez mais avançando nas séries sem o domínio mínimo das capacidades de leitura, interpretação e escrita, portanto é imprescindível refletir sobre como estes alunos estão sendo avaliados no processo de aprendizagem e descobrir que tipos de avaliação realmente demonstram o desenvolvimento destas habilidades.

A principal finalidade deste trabalho é ressaltar a importância da avaliação no processo educativo, especificando seu conceito, seus tipos e como ela pode favorecer positivamente ou negativamente o desempenho do aluno. A importância deste trabalho se reflete em contribuição direta na prática educativa dos docentes desta escola, mudando estratégias que auxiliarão na sua docência aprimorando seus métodos de avaliação e sistematização dos resultados obtidos pelos alunos e a partir deles organizar ações de intervenção para que possam ser mediadoras do conhecimento destas crianças.

A metodologia adotada para o referente trabalho foi uma pesquisa bibliográfica usando os procedimentos de resumo e fichamento de livros, artigos, teses, dissertações e TCCs através de estudos da área realizados por Lukesi (2001), Hoffmann (1998), Vasconcelos (1995) e Zabala (1998). Foi utilizada também a pesquisa de campo na escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho – João Pessoa, através de levantamento de dados feitos com a equipe técnica da escola e entrevista com as docentes da mesma.

O referente trabalho apresenta uma estrutura de quatro capítulos e o primeiro expõe um breve relato sobre os estágios supervisionados no decorrer do curso, sua importância para a nossa formação docente e como a avaliação é uma ferramenta irrefutável no que diz respeito aos segmentos da escola desde a gestão, a educação infantil e fundamental.

O segundo capítulo trata de um contexto histórico sobre as políticas educacionais em nosso país do século XX aos tempos atuais e como a avaliação foi sendo instaurada ao longo dos anos. Trata ainda sobre o tema em estudo considerando os pressupostos teóricos de Lukesi (2001), Hoffmann (1998), Vasconcelos (1995) e Zabala (1998).

O terceiro capítulo será totalmente focado na apresentação do diagnóstico identificado na pesquisa de campo feito na escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho do município de João Pessoa e os procedimentos metodológicos utilizados para obter tais resultados.

O quarto capítulo mostrará a análise e discussão das informações obtidas e o registro das ações realizadas. Seguem por fim, as considerações finais, referências e apêndices.



## 2. RELATO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O século XXI tem sido de grandes discussões sobre a educação no que diz respeito principalmente a um ensino de qualidade. Diante disso, percebendo a responsabilidade que nós educadores temos em mediar o desenvolvimento das crianças, o estágio supervisionado torna-se imprescindível na formação do professor. Este é um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

De acordo com Pimenta (2008) o estágio é uma atividade prática e teórica onde, numa compreensão filosófica e sociológica, a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo certo saber e conhecimento. Podemos dizer então que toda a ação ou prática tem por apoio uma teoria, mesmo que por muitas vezes não tenhamos consciência disso.

Muitos são os princípios que abrangem a formação de um profissional, mas não podemos esquecer o papel que o estágio tem em relação a essa afirmativa, pois o trabalho realizado no estágio procura inicialmente conhecer os processos de ensino aprendizagem, com olhar atento de investigação de quem deseja aprender, refletir, analisar e propor inovações.

Por conseguinte, o processo de reflexão dos conhecimentos teóricos relacionados ao conhecimento prático se dá à medida que o estagiário se une ao universo e ao cotidiano escolar, através de uma interação em sala de aula, iniciando-se assim uma relação de saberes, que acontece entre professor, estagiário e alunos.

No ano de 2012 realizamos o primeiro estágio supervisionado referente à gestão escolar que é um tema de grande relevância e influi diretamente no processo educacional como um todo. É de grande importância o trabalho de uma gestão e depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes de projetar uma ação intencionada com um sentido definido, explícito sobre o que se quer inovar.

Neste processo pudemos comprovar a importância de uma gestão democrática para a execução satisfatória do processo educativo, pois numa gestão democrática a participação do corpo docente, de todos os funcionários da escola e de toda comunidade escolar reflete em avanços escolares, tendo em vista que todos podem opinar e sugerir mudanças que favoreçam

a aprendizagem dos alunos. Para a real execução deste complexo trabalho que é o de educar, todos os profissionais devem estar cientes das competências que lhe são exigidas.

Segundo Philippe Perrenoud (2000) as competências dos profissionais da educação perpassam por diversos aspectos: Organização e dirigir situações de aprendizagem implicam em conhecer os conteúdos que devem ser ministrados e traduzidos em objetivos de aprendizagem, trabalhar a partir das representações dos alunos, trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem, construir e planejar dispositivos e sequências didáticas e envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento. Deve-se também administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, levá-lo a trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar novas tecnologias, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, entre outras.

Constatei que o Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado com a perspectiva de uma avaliação sistematizada que prioriza o processo educativo como um todo e não parcialmente. Diante das exigências para uma educação de qualidade voltada para a formação da cidadania, a escola com sua equipe vêm se empenhando no sentido de viabilizar condições didáticas pedagógicas para produção de conhecimento, tendo como referência a realidade do aluno, abordando as diversidades existentes e garantindo o acesso ao conhecimento universal. A participação dos pais é imprescindível nesse processo, pois, cada família tem seu jeito de ser, sua história, características que lhe são peculiares. A avaliação não deve ser entendida simplesmente como um processo diagnóstico, mas também como um processo de reflexão, que deve funcionar como uma fonte alimentadora das ações.

O processo de avaliação se dá de forma contínua, configurando-se como um instrumento de apoio ao andamento do trabalho escolar em todas as suas dimensões. A avaliação dos alunos conforme o Regimento Escolar é Quantitativa (com notas de 0,0 a 10,00, e Qualitativa (com parecer descritivo feito pelo professor ou professora da turma).

Aprendemos neste estágio que um gestor precisa ter fundamentalmente as seguintes qualidades: paciência, perseverança e acima de tudo ser firme nas suas decisões. Como futuras gestoras/gestores de nossas escolas, o estágio teve grande utilidade e nos deu uma noção do que nos espera, e como deveremos agir em cada uma das situações.

No ano de 2013 realizamos o estágio supervisionado na educação infantil onde pudemos comprovar que a contação de histórias é um ótimo recurso para avaliar o desenvolvimento das crianças neste início de fase escolar, pois a escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acha, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico. “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (RCNEI, VOL. 3, p.145).

Por isso é importante para o professor da educação infantil incluir em sua prática pedagógica a contação de histórias como forma de estímulo para o avanço das aprendizagens das crianças avaliando continuamente o processo delas, respeitando o nível de cada uma. Neste estágio percebemos que quanto mais lúdico as aulas forem mais poderemos avaliar o desempenho motor, oral e cognitivo destas crianças.

Realizamos ainda neste ano o estágio supervisionado na educação fundamental e pudemos constatar que a aprendizagem de muitos alunos fica comprometida devido à prática do *bullying* realizado por alguns alunos. O desrespeito, os apelidos pejorativos e muitas vezes a agressão física acabam por atrapalhar o relacionamento interpessoal ocasionando um ambiente desfavorável para o processo de aprendizagem.

A esse respeito Fante (2005, p.44) comenta:

As consequências para as vítimas desse fenômeno são graves e abrangentes, promovendo no âmbito escolar o desinteresse pela escola, o déficit de concentração e aprendizagem, a queda do rendimento, o absentismo e a evasão escolar.

As crianças vítimas de *bullying* podem apresentar as seguintes características de acordo com uma pesquisa realizada pela ABRAPIA– Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência no ano de 2003:

- Deixam de frequentar as aulas regularmente e não tem nenhuma justificativa aceitável.
- Insistem em trocar de sala de aula.
- Apresentam características de baixa estima.
- Sofrem queda no rendimento escolar.

Cabe ao professor buscar alternativas, atividades e ações de intervenção para tentar minimizar este problema mundial que afeta muitas escolas, tentando fazer o aluno refletir sobre as suas ações e consequências, sobre a diversidade do nosso país e nosso dever de respeitá-la, desta forma o professor poderá avaliar de forma mais efetiva o desenvolvimento de seus alunos e traçará metas para acompanhar de forma contínua cada criança, fazendo com que este tipo de comportamento – o *bullying* – não interfira nos resultados esperados.

### 3 . CONTEXTO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM NOSSO PAÍS

O entendimento das políticas públicas educacionais é uma das condições necessárias na formação docente uma vez que dela procedem as ações que podem fazer avançar as mudanças recomendadas pelos educadores e desejadas pela sociedade. Não há como falar de políticas públicas educacionais sem antes fazermos uma análise sobre a história de educação no Brasil e as consequências que delas resultam até hoje.

No século XX, na década de 20 houve um movimento que ficou conhecido como “Movimento do entusiasmo na educação”. Este movimento tinha como objetivo fazer proliferar a quantidade de escolas públicas no país. Neste período com a inauguração de portos, a expansão da lavoura cafeeira, o início da industrialização, a expansão do comércio e outros fatores, faziam com que o governo desejasse também a expansão do nível de alfabetismo no Brasil, pois 75% da população era analfabeta. Portanto, tinha-se a necessidade de diminuir o analfabetismo e aumentar o índice de alfabetizados.

Com o aumento das escolas públicas esperava-se que as crianças pobres fossem a escola, porém as escolas foram se enchendo de crianças ricas, pois suas famílias queriam que se formassem, tendo a educação como algo bom para o futuro delas. As famílias pobres não tinham condições de mandar seus filhos para as escolas, portanto as escolas públicas por muito tempo ficaram servindo para as famílias ricas.

Neste momento as discussões sobre as políticas educacionais se preocupavam com a extensão das escolas públicas, mas a verdadeira intenção era a de alfabetizar as pessoas que já tinham certo conhecimento para aproveitá-los no mercado de trabalho. Este movimento do entusiasmo pela educação teve altos e baixos, pois, a oligarquia (onde a política era conduzida por grandes cafeicultores) não tinha muito interesse que as pessoas se alfabetizassem, o maior objetivo deles era exportar o café produzido aqui no Brasil, porém com a especialização das indústrias o regime político por outro lado começa a se interessar por pessoas que soubessem ao menos ler o roteiro de trabalho para poder operar as máquinas que chegavam da Europa.

Na década de 30 um novo movimento apareceu: Movimento do otimismo pedagógico. Este movimento não queria o aumento das escolas públicas, mas sim a melhoria da qualidade de ensino para o processo de aprendizagem do aluno. Segundo o movimento, a melhoria na

qualidade de ensino faria com que as crianças continuassem interessadas pela escola diminuindo assim os índices de evasão escolar. Neste momento surge então outro movimento chamado Escola novista, um grande movimento da educação brasileira. Nesta época as oligarquias tinham sido afastadas do poder do Brasil devido a crise do café. No lugar dos cafeicultores entra Getúlio Vargas que imprime a modernização do estado brasileiro. Foi criada então, de forma democrática, a Constituição de 1934. Apesar deste ato, Getúlio Vargas surpreende a todos com o golpe do Estado Novo em 1937.

O Estado Novo marca a política educacional da década de 40 (período de 1937 a 1945). Nesta época o poder público se desresponsabiliza totalmente da educação pública. Isso significa dizer que a responsabilidade pela educação pública ficava sobre as famílias a partir de então. A Constituição de 1937 (promulgada) dizia que as famílias seriam as responsáveis pela educação pública e privada do país.

As famílias ricas mantinham seus filhos matriculados nas escolas privadas do país, isso porque as escolas públicas agora eram escolas mistas, tendo matriculado nelas crianças pobres e ricas. As famílias ricas não queriam ver seus filhos misturados com crianças pobres, então, matriculavam seus filhos separadamente, mas tinham também que se responsabilizar pelas crianças pobres e para isso foi criado o que ficou conhecido como “Caixa Escolar”, ou seja, as famílias ricas pagavam as escolas particulares e ainda davam um tipo de “contribuição” para poder garantir o ensino público, pois o dinheiro do governo servia para outras questões que não foram as educacionais.

Por volta de 1945 Getúlio Vargas percebe que seu poder começa a se fragilizar, pois ele não tinha mais o apoio dos cafeicultores devido ao interesse de Vargas em políticas democráticas com a intenção de permanecer no poder. De 1945 a 1947 acontece o período no Brasil conhecido como redemocratização sendo fixada uma nova constituição federal (1946) que tinha também um caráter redemocratizante. Esta nova constituição fica responsável por editar a LDB (Leis de diretrizes e bases da educação nacional). A LDB foi para o congresso em 1948 e é logo arquivado um ano depois.

A década de 50 ficou marcada pelas grandes discussões sobre a LDB que é importante até hoje e já passou por algumas modificações. Não há nenhum movimento educacional que

caracterize esta década, a não ser as discussões sobre as leis de diretrizes e bases da educação nacional – LDB.

A década de 60 fica marcada pelo movimento Paulo Freire na educação de jovens e adultos da área rural. O movimento Escola Novista volta com novas discussões, mas isso não apaga o movimento de Paulo freire com a sua educação progressista. Todo o movimento em torno da educação de jovens e adultos se sobrepõem às discussões da Escola Novista.

O movimento de Paulo freire chama muito atenção de políticos de todo o país e sua pedagogia libertadora acaba sendo copiada por outros ideólogos. Paulo Freire é considerado então para os políticos uma grande ameaça para a educação brasileira, não só para a educação, mas para a formação dos jovens que poderiam considerar as suas ideias muito progressistas e na verdade eram. Os políticos logo deram um jeito de abafar as ideias de Paulo freire e criaram o Movimento Mobral que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil em 10 anos.

A década de 70 foi marcada pela Ditadura Militar que durou 21 anos. A Ditadura Militar fundou outro movimento educacional que tinha por trás dele interesses políticos. O movimento foi chamado de Tecnista, pois preparava o jovem para trabalhar nas empresas instaladas aqui. Cursos profissionalizantes surgiram como a Escola Técnica, SENAI, SENAC e outros. Surge então a lei de nº 5.692/71 e a nova LDB que foi amplamente conhecida e tinha forte caráter profissionalizante. Entre outras, duas razões nortearam essa característica: Uma mais imediata e prática, era a preocupação governamental com a excessiva pressão às portas das universidades pelos excedentes dos vestibulares. Outra razão, derivada da política macroeconômica, era a necessidade de formação de técnicos para o desenvolvimento econômico acelerado — era a teoria do capital humano legalmente instituído. Essa nova LDB, antes das mudanças posteriormente introduzidas, estabelecia como obrigatória a habilitação profissional juntamente com o ensino de 2º grau. A lei promulgou a existência dos cursos profissionalizantes e toda técnica profissional das indústrias e as teorias pedagógicas que seriam ensinadas na escola já com a intenção de levar as crianças aos cursos profissionalizantes logo após a educação básica.

Nos anos 80 começava a se apresentar uma proposta inicial de um sistema nacional de avaliação, pois havia questionamentos acadêmicos e sociais sobre a qualidade do ensino e da

reivindicação da descentralização da educação. Nesta década o objetivo das políticas educacionais no Brasil era de recolocar a educação no centro das preocupações políticas, pois a educação estava sendo vista como um mecanismo propulsor para o exercício da cidadania e preparação para a força de trabalho como simples forma de aliviar/conter a pobreza através do insistente discurso da qualidade de ensino.

Em meados dos anos 90 acontece a implantação do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. Em 1997/98 é implantado também os PCNs – Proposta Curricular Nacional. Em 2005 surge a Prova Brasil e em 2007 o IDEB – Índice de desenvolvimento da educação básica. Todas estas políticas que são implantadas até hoje querem de certa forma acompanhar o desenvolvimento da educação do país, porém muito se questiona sobre os resultados obtidos e a verdadeira realidade educacional.

Sabemos que para ter um ensino de qualidade os docentes devem estar bem preparados, formados e capacitados para que possam executar da melhor maneira o processo de ensino-aprendizagem. Mas será que todos estão preparados? Como já vimos na história da nossa educação, por longos períodos o ensino estava voltado para o mercado de trabalho, para a profissionalização, por isso a técnica utilizada era a de mera repetição do que o professor dizia como verdade absoluta. Não é de se espantar que até hoje alguns professores sigam a mesma metodologia de como foram ensinados e não querem modificar a sua forma de ensinar por pensar que se aprenderam assim os outros também aprenderão.

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas.

A demanda hoje requer um profissional pesquisador, pronto para buscar e ir além do que domina, além de manter uma boa relação dialógica com o seu aluno, buscando um



ambiente acolhedor a propício para a aprendizagem, sabendo resolver conflitos próprios da fase destas crianças. GADOTTI (2000 p.9) afirma que:

“nesse contexto o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos”.

Isto significa dizer que a avaliação é uma ferramenta indispensável para este processo de mediação e que para isso o educador e a educadora precisam traçar metas, estabelecer objetivos claros e acompanhar sistematicamente a evolução dos seus alunos.

### 3.1 Avaliação: uma caracterização

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão. Hoffmann conceitua avaliação como:

[...] um instrumento contínuo, compreensivo que se insere ao longo do processo de ensino-aprendizagem, não para surpreender alguém ou erro e identificá-lo, depois, com uma classificação que o rotule para o resto de seu percurso escolar, mas é uma forma de acompanhar, perseverantemente o educando, na observação de seu desempenho, para ajudá-lo a superar-se e a tomar consciência de si mesmo no mundo escolar, familiar e social. (HOFFMANN, 1998, p. 17).

Examinados estes aspectos, considera-se que no processo ensino-aprendizagem uma avaliação de qualidade se compromete com o avanço do sujeito, estimula seu desenvolvimento, o desperta para suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a autoestima do aluno, isso tudo possibilitando o alcance do sucesso escolar. Hoffmann complementa muito bem essa ideia dizendo que:

A ação avaliativa torna-se mediadora à medida que focaliza o processo, transformando-se no elo entre tarefas de aprendizagem, e permitindo, ao final de uma trajetória do aluno, a análise global do seu desenvolvimento. Por certo, o olhar do professor precisa acompanhar a trajetória do pensamento do aluno, fazendo-lhe sucessivas e constantes provocações, para poder complementar as hipóteses sobre o seu saber e sobre o seu jeito de alcançar o saber. (HOFFMANN, 1998, p. 83).

Esta mesma autora complementa dizendo que a avaliação deixa de ser um momento terminal para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento. Pode-se dizer que, a avaliação tem como pressuposto oferecer ao professor a oportunidade de verificar continuamente se o planejamento, as atividades, métodos, procedimentos, discursos que ele utiliza, estão efetivamente auxiliando o aluno na sua aprendizagem. Neste enfoque o professor avaliará a si mesmo, ao aluno e ao processo ensino-aprendizagem.

Para confirmar esta crença, destaca-se o pensamento de Vasconcelos:

A ênfase ao papel do professor na avaliação não vem do fato de considerá-lo o grande responsável; mas da perspectiva de que possa haver o crescimento do grau de consciência e o assume do seu papel de agente histórico de transformação. Entendemos que a efetiva mudança de mentalidade vem articulada a uma mudança prática. Pela sua prática o professor deve deslocar o lixo do seu trabalho de fiscalizar, medir, julgar para propiciar a aprendizagem, ou seja, o maior objetivo do professor não deve ser o de saber o quanto o aluno sabe, mas sim, de garantir a aprendizagem de todos. (VASCONCELOS, 1995, p.8)

A força desse pressuposto é indiscutível. O compromisso do professor é grande, porém ele deverá, antes de tudo, tornar-se um ser humanizado, ser uma pessoa flexível e criadora que, sem medo, mas com confiança, pode vir a enfrentar o futuro, possibilitando ao aluno ser também o responsável pelas transformações.

### 3.2 Tipos de avaliação

O recorte histórico sobre a avaliação aqui apresentado terá como início a década de 1960, quando Paulo Freire publica *Pedagogia do Oprimido*. Desde então, tenta-se mostrar uma nova forma de abordar a avaliação, através de uma prática em que o foco seria a utilização da “problematização” como um caminho metodológico para a resolução dos problemas, visando um aprendizado eficaz.

No entanto, à mercê de um rápido olhar na literatura pedagógica mais difundida, quando se fala dos tipos de avaliação, são assim classificadas: formativa, cumulativa, diagnóstica e somativa. E o que vem a ser cada tipo?

Função Formativa - tem por finalidade proporcionar o feedback (retroalimentação) para o professor e para o aluno, durante o desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem. Propicia aos envolvidos (professor / aluno) no processo ensino - aprendizagem, a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo à continuação do trabalho para alcance do objetivo. Proporciona também aos docentes informações sobre o desenvolvimento do trabalho, adequação de métodos e materiais, comunicação com o aluno e adequabilidade da linguagem (estratégias).

Para Santos (2005, p. 23), a avaliação formativa:

Tem o propósito fundamental de verificar se o aluno está conseguindo dominar gradativamente os objetivos previstos, expressos sob a forma de conhecimentos, habilidades e atitudes (...), permitindo alterações ao longo do curso (...), função do controle da qualidade do trabalho escolar.

Este tipo de avaliação oferece, sem dúvida, oportunidade prévia para a ação do docente. No entanto, quando se refere ao ensino superior em que o professor atua em diversas disciplinas com alunos de diversos cursos/períodos a aplicabilidade deste tipo de avaliação oferece muitas dificuldades, se considerarmos o próprio interesse do docente, sua disponibilidade de tempo, dentre outros fatores. Na concepção de Luckesi (1995, p. 66, citado por Veiga, 2003, p. 161) “para que a avaliação assuma o seu verdadeiro papel diagnóstico para o crescimento, para o avanço, terá de ser uma atividade racionalmente definida em busca de encaminhamentos democráticos”.

Função Somativa - tem o propósito de oferecer subsídios para o registro das informações relativas ao desempenho do aluno. Considerando que a função somativa da avaliação visa proporcionar uma medida que poderá ser expressa em uma nota ou conceito sobre o desempenho do aluno, entendemos que a mesma acontecerá ao final de cada unidade de ensino ou ao final de cada bimestre ou ainda no final do ano letivo, por ocasião do Conselho de Classe, visto que esta avaliação é que proporcionará um diálogo mais objetivo entre os professores.

Este tipo de avaliação acaba sendo o mais adotado pela praticidade que oferece, principalmente, no ensino superior. Além destes três tipos apontados, o autor apresenta ainda a avaliação cumulativa “que permite a estocagem de dados obtidos por meio do

acompanhamento sistemático da aprendizagem” (op. cit., p. 24). E, ainda a avaliação institucional, “que permite captar informações sobre o objeto avaliado para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa comparação, emitir juízo de valor e propor alternativas para tomar decisões com vistas à melhoria daquele objeto” (op. cit., p. 25). Cita, por fim, mais oito tipos de avaliação que, na verdade, são variações dos três primeiros tipos já explicados. São eles: autoavaliação, cooperativa ou participativa, *ex-anti*, avaliação *expost*, *in-processu*, educativa, em grupo e avaliação na educação infantil.

Por fim, Santos (2005, p. 23) apresenta a avaliação somativa, qualificando-a com sendo aquela em que:

O aluno é promovido de acordo com o aproveitamento alcançado nos componentes curriculares estudados. É utilizada com o propósito de atribuir uma nota ou um conceito para fins de promoção e tem função classificatória (...). Serve para julgar e classificar o aluno segundo seu aproveitamento ao final de uma unidade, semestre, série ou curso.

A avaliação da aprendizagem revela-se múltipla e complexa, demandando olhares de diferentes perspectivas para que a amplitude e magnitude do fenômeno educativo possam ser aprendidas de maneira mais consistente, crítica e com reais possibilidades de transformação.

A concepção de avaliação é comumente relacionada à ideia de mensuração de mudanças do comportamento humano. Essa abordagem viabiliza o fortalecimento no aspecto quantitativo em detrimento dos aspectos qualitativos que devem ser levados em consideração num ato de avaliar comprometido com o processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Hoffmann (1996), diz que os professores percebem a ação de educar e avaliar como momentos distintos e não relacionados. Deste modo, por não dar a importância necessária que a avaliação deve possuir dentro do processo de aprendizagem, os professores exercem a ação acima citada, de forma diferenciada.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de classificar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino e

aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo da aprendizagem.

Partindo para o contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, ao se referir à verificação do conhecimento escolar, determina que sejam observados os critérios de avaliação contínua atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período. Devemos refletir que aspectos não são notas, mas sim, registros de acompanhamento da vida acadêmica do aluno.

### 3.3 Conceitos de avaliação e supervisão

O ato de avaliar está presente em todos os momentos da vida humana. A todo o momento as pessoas são obrigadas a tomar decisões que, na maioria das vezes, são definidas a partir de julgamento provisório.

O ato de avaliar na vida cotidiana se dá, permanentemente, pela unidade imediata de pensamento e ação. Nesta unidade a pessoa precisa estar sempre pronta para identificar o que é para si o “verdadeiro”, o “correto”, as opções que vão lhe indicar o melhor caminho a seguir, o que fazer. Muitas vezes essa escolha não corresponde a um conhecimento aprofundado, real, daquilo a que se refere.

Ao assumirmos que o ato de avaliar se faz presente em todos os momentos da vida humana estamos admitindo que ele também esteja presente em todos os momentos vividos em sala de aula. O ato de avaliar está sempre presente, portanto, nos momentos desfrutados pela classe.

Assim, temos que ter em mente três perguntas fundamentais que devemos fazer quando formos utilizar os métodos avaliativos:

- O que avaliar?
- Para que avaliar?
- Como avaliar?

A avaliação está ligada diretamente do ensino a aprendizagem; sua origem nasceu da compreensão progressiva de avaliar o comportamento das pessoas. A avaliação começa a ser sistematizada, ou seja, surge à escrita e esta começa a privilegiar a memorização. O professor emite juízos, quase sempre provisórios que vão de opiniões elásticas sobre a turma (boa, fraca, desordeira...) até os julgamentos sobre cada um dos alunos em particular.

A avaliação não deve se restringir ao julgamento sobre sucesso e fracassos dos alunos. Ela deve ser compreendida como um conjunto de práticas que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica do professor. Os alunos também avaliam os seus colegas e, principalmente, o professor. O professor é avaliado sob diferentes critérios que vão desde sua aparência pessoal até as suas atitudes frente à turma ou sua relação, em termos de conhecimento, com a matéria que ensina.

Segundo Zabala:

O ato de avaliar está presente em nosso cotidiano, não podemos excluí-lo das situações de aprendizagem, já que aprendemos o tempo todo. Mas a avaliação, dentro de uma organização, escolar ou empresa, passa por valores e juízo de quem avalia, seja o professor/gerente ou quem estiver no lugar dele. Muitas das dificuldades presentes no sistema educacional, não se devem tanto às questões reais, mas sim “aos hábitos e costumes acumulados de uma tradição escolar, cuja função básica for seletiva e propedêutica”. (Zabala, 1998, p.32)

Um professor que rotula uma determinada turma de “incapaz” ou de “bagunceira” e, mesmo em situações que demonstrem uma evidente mudança no comportamento dos alunos que estão sendo avaliados, mesmo com o avanço dos alunos não consegue ultrapassar o preconceito pré-existente que tem contra a turma. Nas relações cotidianas da sala de aula o professor apresenta muitas práticas e saberes aprendidos em outros ambientes, outras situações e, muitas vezes, exclui “de sua prática elementos que pertencem ao domínio escolar”.

A avaliação desenvolvida durante o processo de ensino – aprendizagem deve estar vinculada a um projeto educativo mais amplo que, na sua elaboração em nível de escola deve contar com a participação dos professores, alunos, demais profissionais da escola, pais ou responsáveis e representante da comunidade onde a escola está inserida.

A avaliação existe para melhorar processos. Os resultados da avaliação têm que se aproximar dos modelos qualitativos que informam sobre os progressos dos alunos em função da sua capacidade e não em relação aos outros colegas. Vejamos um exemplo: o aluno apresenta uma conta de divisão com o resultado errado. Se dermos como errado e pronto, não estamos contribuindo em nada para o aprendizado dele. “Mas se avaliarmos por onde ele caminhou, onde se equivocou e, a partir daí, construirmos outros caminhos com ele, estaremos promovendo o aprendizado”. (Jornal do Brasil, 05/09/99)

Se a opção do professor for por uma educação que possibilite aos alunos o acesso a instrumentos que vão auxiliar na transformação da sociedade os seus objetivos devem enunciar claramente essas proposições. Deve ficar evidente o que vai ser essencial para a aprendizagem daquele grupo de alunos, os conteúdos que serão relevantes, as habilidades e atitudes que irão contribuir, no âmbito de sua disciplina, com a formação de um indivíduo consciente, crítico e capaz de orientar o seu próprio aprendizado.

#### 4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este estudo baseia-se na importância da avaliação no processo de aprendizagem dos alunos da educação básica e como o mesmo vem sendo desenvolvido em sala de aula. O objetivo geral é pesquisar como está sendo executada a avaliação dos alunos para uma efetiva aprendizagem na educação fundamental na cidade de João Pessoa e nossa amostra será voltada para a Escola Municipal José Peregrino de Carvalho.

A escola tem registrado que com o passar dos anos, uma boa porcentagem dos alunos avança para a série seguinte sem ter o domínio básico das habilidades para cursar a mesma. Apesar do IDEB<sup>1</sup> da escola ter avançado ao longo dos anos, há no interior desta escola a discussão sobre o nível dos alunos que chegam às séries seguintes e como se dá a avaliação dentro deste contexto, é necessário refletir para que saibamos como e para quem estes alunos estão sendo avaliados.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram divididos em três momentos distintos, porém complementares. No primeiro momento a pesquisa bibliográfica, no segundo momento a observação e por último a análise de dados. A pesquisa tem caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar as vivências de grupos sociais e assim possibilita um maior entendimento do comportamento dos indivíduos nos grupos onde estão inseridos.

De acordo com FERRARI (1974)

A pesquisa tem por finalidade tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial, isto é, a forma como se processam as suas estruturas e funções, as mudanças que provocam, e até que ponto podem ser controlados e orientados. Por isso que, de início, a pesquisa começa com interrogações. A finalidade da pesquisa não é só a acumulação de fatos, mas a sua compreensão o que se obtém

---

<sup>1</sup> O índice de desenvolvimento da Educação Básica feita através da Prova Brasil na Escola José Peregrino de Carvalho no município de João Pessoa em 2005 obteve média 2,5; em 2007 média 3,0; em 2009 média 4,1 e em 2011 média 4,9 tendo sua meta projetada de 2021 (média 4,8) já superada segundo dados do link <http://ideb.inep.gov.br/resultado>



desenvolvendo e lançando hipóteses precisas, que se manifestam sob a forma de questões ou de enunciados. ( p.171)

Segundo Ferrari (1974), a pesquisa tem por objetivo primordial buscar compreender, analisar, explicar os vários fenômenos existentes no universo. Por isso, a pesquisa começa sempre com a interrogação de um fato e precisa atender a necessidade de conhecer a natureza dos problemas ou fenômenos, pois pretende tratar que a pesquisa pode ser válida ou inválida, no que diz respeito às hipóteses lançadas sobre tais fenômenos. Ou seja, Ferrari (1974) quis dizer que a pesquisa busca uma razão real, lógica e concreta, para se levantar questões e hipóteses, indo atrás das suas causas seus efeitos e quais as consequências futuras.

Esta pesquisa foi realizada através da investigação com quatro professoras, a supervisora da escola e uma mãe de um aluno do 5º ano. Procuramos investigar como é realizada a avaliação dos alunos para facilitar a aprendizagem.

Trata-se de uma conversa oral entre dois objetivos, ou seja, a obtenção de informações importantes e de compreender pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado. O papel de ambos pode variar de acordo com o tipo de entrevista. Todas elas têm em suas perspectivas e experiência das pessoas entrevistadas ( FERRARI, 1974, p. 278) .

A entrevista foi estruturada de modo, a saber, como as partes se relacionam, que segundo Marconi & Lakatos (2006) “quando o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecimento as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas” (p. 270).

A pesquisa de campo foi realizada no mês de junho de 2014, duração de quinze dias, no momento da pesquisa foram utilizados recursos como: o diário de campo, onde foram anotadas observações diárias feitas na escola, com o objetivo de conhecer a concepção e a estrutura da equipe que está diariamente com o aluno e também como um instrumento de coleta de dados foi utilizado à entrevista semiestruturada onde o entrevistado teve toda liberdade de expor sua opinião sem a intervenção do entrevistador, também foi respeitado o tempo que foi oferecido pelo entrevistado.

De acordo com Triviños (1994, p. 146), “que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto

de hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”.

As observações foram feitas diariamente, possibilitando assim um maior entrosamento com os participantes da pesquisa e até mesmo com as crianças que estudam na escola no período das observações. Em conversa informal com as educadoras e a mãe também transmitir-lhes sobre os objetivos da pesquisa, seguindo as orientações de Trivinos, quando afirma: “O investigador ao mesmo tempo em que ajuda, deve apoiar o informante. Este, desde o começo, deverá ter a sensação de sua utilidade, de uma importância para as metas que se procura atingir” (1994, p.147).

#### 4.1. Características do campo de pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho, está situada no bairro da Ilha do Bispo, pertencente ao município de João Pessoa - PB. A escola fica na zona urbana, fazendo parte de um conjunto de escolas que fazem parte da Secretaria de Educação do município apresentado.

A Escola foi criada em 20 de março de 1999, funcionando nos três turnos. Registrada no INEP sob o número 25113194. Apesar de funcionar a partir do mês de março, somente no dia 20 de setembro do mesmo ano foi inaugurada oficialmente. Atende uma clientela dos bairros da Ilha do Bispo, Varadouro e demais comunidades do seu entorno. No que se refere à parte física, a Escola é reformada e ampliada, tanto com recursos próprios da PMJP, como por convênios firmados entre a SEDEC, PMJP e Ministério da Educação e Cultura.

Atualmente a Escola tem como administradora uma diretora titular e duas adjuntas. Todas as contratações de diretores são feitas a partir de eleição a cada dois anos. A equipe técnico-pedagógica, docente, administrativa e de apoio da escola envolve em seu quadro funcional:

<b>QUADRO FUNCIONAL</b>	
Diretor	01
Diretor-adjunto	02
Supervisor	01
Professores	14
Secretário	02
Auxiliar administrativo	01
Auxiliares de serviços	06
Psicóloga escolar	01
Assistente Social	01

Seu corpo docente, composto por 14 professores, tem sua formação acadêmica da seguinte forma: 11 com superior completo e 3 com superior incompleto, que está distribuídos entre as séries iniciais do ensino fundamental I. A direção informou que a graduação dos profissionais é de pedagogia, alguns já têm pós-graduação em psicopedagogia e magistério do curso normal. Sobre o planejamento escolar o corpo docente tem uma visão que ele é necessário e é uma atividade consciente e sistemática, em que o centro está à aprendizagem.

O planejamento escolar do campo de pesquisa acontece no início do ano letivo, onde é promovido encontros com todas as unidades escolares do município, que visa contextualizar o avanço e os pontos negativos do ano anterior ainda encontrar subsídios para que possa efetuar a prática com responsabilidade. A partir destas reflexões há conhecimento da realidade e condições existentes. Os encontros pedagógicos são realizados mensalmente e tem com objetivos avaliar os pontos negativos e positivos no processo de aprendizagem dos alunos.

Em relação ao planejamento de curso é levada em consideração a realidade da comunidade escolar e realizada uma prévia sondagem para identificar o nível, as características do alunado e se há alunos com alguma deficiência. Não adianta enfeitar os planos e ficar apenas no papel. Para um professor ministrar uma boa aula faz-se necessário um bom planejamento, porém o plano é flexível e pode está em constantes mudanças dependendo de cada turma.

O planejamento de aula é uma forma predominante de organização do processo de ensino. É nele que organizamos ou criamos as situações, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas. O plano adotado pela escola contém (conteúdo, estratégia, objetivo e avaliação). De acordo com a direção titular da instituição escolar “o planejamento evita a rotina e a improvisação contribuindo para a realização dos objetivos, promove a eficiência do ensino e garante mais segurança dos conteúdos”.

Também foi repassado o sistema de avaliação. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho, escolar tanto do professor, como dos alunos. Ela deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho adotou em sua prática, processo contínuo dos aspectos quantitativos e qualitativos do conhecimento construído pelo aluno, onde há possibilidade de conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa da aprendizagem que o professor tem em determinado momento da escolaridade. Há uma expectativa da escola de abolir as provas tradicionais, pois as mesmas só têm como função, em sua maioria, a de punir o aluno. O corpo docente participa de estudos dos PCNs em ação. O A direção titular afirma que “O sistema nos pressiona a avaliar nossos alunos através de provas que irão gerar notas e nota não mede o conhecimento das nossas crianças” (Fala da direção da escola). A avaliação vem mudando pouco a pouco, mas há muito que se debater sobre os instrumentos avaliativos. O corpo docente é orientado a avaliar os alunos utilizando diversas formas como: debates, participação, opinião, seminários dentre outras motivações para que o aluno sintá-se a vontade para expor seus pensamentos.

Em funcionamento a escola citada trabalha da seguinte maneira:

Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano.

Manhã: 07h00min às 11h30min

Tarde: 13h00min às 17h00min

## TOTAL DE ALUNOS POR TURMA

1º ANO (A e B) = 36

2º ANO (A, B e C) = 49

3º ANO (A, B e C) = 76

4º ANO (A e B) = 58

5º ANO (A e B) = 41

TOTAL GERAL: 260

TOTAL POR TURNO:

MANHÃ: 175 - TARDE: 85

No aspecto socioeconômico e cultural da escola: A clientela é composta em sua maioria por famílias de baixa renda que vive no próprio bairro da Ilha do Bispo e bairros vizinhos. A violência, o desemprego são fatos comprovados neste bairro.

Muitas famílias encontram-se desajustadas emocionalmente devido a vários fatores: separação dos pais, falta de emprego, moradias em péssimo estado de conservação, mudanças de um lugar para outro, ocasionado alunos com diversas dificuldades (principalmente emocionais), que interferem no processo de aprendizagem pelo qual os mesmos estão vivenciando.

Quanto ao nível econômico são compostos por desempregados, alguns pequenos comerciantes, camelôs, ambulantes, sobrevivendo de subempregos e “bicos”. Grande parte das famílias são semianalfabetas e alguns não sabem ler.

A Escola fica situada em uma área periférica da cidade de João Pessoa, próxima a outras Unidades Escolares Estaduais, Municipais e Particulares. Possui Posto de Saúde da Família, Igrejas, Centros Comunitários, Padarias, Farmácias, Mercadinhos e Lojas de Conveniência, entre outros.

A escola está estruturada de acordo com a tabela abaixo:

<b>SALAS-AMBIENTE</b>	
<b>SALAS</b>	<b>QUANTIDADES</b>

<b>Salas de aula</b>	<b>07</b>
<b>Biblioteca</b>	<b>01</b>
<b>Banheiro</b>	<b>06</b>
<b>Sala de professores</b>	<b>01</b>
<b>Sala de direção</b>	<b>01</b>
<b>Almoxarifado</b>	<b>01</b>
<b>Cozinha</b>	<b>01</b>
<b>Dispensa</b>	<b>01</b>
<b>Refeitório</b>	<b>01</b>
<b>Sala de Vídeo</b>	<b>01</b>
<b>Secretaria</b>	<b>01</b>

Dentre estes itens que foram citados na tabela, verifiquei que as salas de aula, a biblioteca, a sala de vídeo, a sala da direção e dos professores estão em razoável estado de conservação. A cozinha, a dispensa, o refeitório e o banheiro têm sua conservação, limpeza, arejamento e iluminação em razoável estado.

A escola em questão conta com os seguintes recursos didáticos:

<b>RECURSO MATERIAIS</b>	
<b>MATERIAIS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Televisão</b>	<b>01</b>
<b>Caixa de som</b>	<b>01</b>
<b>DVD</b>	<b>01</b>
<b>Equipamento de Xerox</b>	<b>01</b>
<b>Aparelho de som</b>	<b>01</b>
<b>Computadores</b>	<b>02</b>
<b>Data Show</b>	<b>01</b>

Os recursos citados nesta tabela são utilizados com frequência e estão em bom estado de conservação. É possível observar que estes recursos são usados a fim de melhorar a metodologia usada nas salas de aula e com isso demonstrar melhor rendimento quanto à aprendizagem.

## 5 . ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O campo de pesquisa (o campo de pesquisa é a escola, as professoras, a supervisora escolar e a mãe do aluno são sujeitos da pesquisa) envolve quatro professoras, uma supervisora escolar e uma mãe de um aluno do 5º ano da escola municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho no turno da manhã. A pesquisa foi realizada em caráter de entrevista utilizando um roteiro/questionário (Apêndice), contendo quatro questões.

A primeira entrevistada é graduada em Pedagogia, tem especialização em supervisão escolar e atua na docência há 17 anos. Atualmente leciona no 1º e 3º anos.

A professora quando questionada sobre o conceito que ela tem sobre avaliação respondeu que para ela a avaliação é verificar o nível de aprendizagem dos alunos, mas é também refletir sobre sua própria prática, analisar os pontos positivos e negativos, o que precisa ser melhorado superando as dificuldades. Ela também relata que usa testes e simulados como instrumentos avaliativos da aprendizagem dos seus alunos. A entrevista continuou e quando questionei sobre os alunos que não se saem bem nas avaliações, ela prontamente respondeu que os alunos que não têm bom rendimento geralmente apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e devem ser bem assistidos e acompanhados no serviço de psicologia que há na escola. Ela respondeu ainda sobre a avaliação nacional que periodicamente os alunos são submetidos a fazerem: “Quando são feitas estas avaliações o governo não busca soluções para os problemas, eles querem mídia, dizer que o país está avançando, quando na realidade existem escolas em condições precárias de funcionamento como aquelas mostradas em uma reportagem feita pelo Fantástico.” (Fala da professora).

A segunda professora entrevistada também é graduada em Pedagogia, há 18 anos leciona e atualmente está com uma turma de 5º ano.

Para ela avaliação é poder ver e acompanhar o desempenho dos seus alunos, onde estão avançando e o que precisa ser reforçado. Usa conceitos qualitativos para avaliar como pontualidade, comportamento disciplinar e empenho, mas também faz uso das provas bimestrais elencando a contextualização e a interdisciplinaridade. Para os alunos que não apresentam bom rendimento ela supõe que falta interesse do mesmo em progredir nos estudos

e sobre a avaliação nacional feita com os alunos ela acha bom, pois em sua opinião esta avaliação mostra o desempenho dos professores em sala de aula.

A terceira professora entrevistada é graduada em Pedagogia e pretende fazer especialização no próximo ano. Ela tem 15 anos na docência e atualmente leciona uma turma de 3º ano.

Para ela a avaliação determina “o valor” de cada aluno e relata que usa textos de diversos gêneros como instrumentos avaliativos. Quando questionada sobre os alunos com baixo desempenho ela atribui esta situação a falta de apoio familiar. Sobre a avaliação nacional a mesma acha boa, pois em sua opinião retrata o rendimento anual.

A quarta professora entrevistada é graduada também em Pedagogia, leciona há 11 anos e atualmente está com as turmas de 1º e 3º anos.

Avaliação para esta professora é um instrumento que utiliza para verificar e acompanhar a aprendizagem dos alunos. Ela faz uso de uma avaliação contínua, utilizando atividades orais e escritas, jogos e as provas bimestrais que são contextualizadas e dentro do contexto e realidade dos alunos. Ela também defende a ideia de que os alunos com baixo rendimento não são acompanhados pelos pais e que falta apoio e compromisso dos mesmos com a vida escolar de seus filhos. Questionada sobre a avaliação nacional a mesma relata: “Não é bom para os alunos, pois essas avaliações estão distantes da realidade deles.” (Fala da professora).

A mãe do aluno do 5º ano que foi entrevistada diz em seu relato que confessa não saber muito sobre a avaliação do seu filho, acha que as avaliações são “só as provas e que se o filho não sabe de nada tem mais é que tirar nota baixa mesmo.” (Fala da mãe do aluno). Quando questionada sobre a avaliação nacional feita pelo MEC, ela tem a opinião de que é uma coisa boa o governo acompanhar como está a educação no país. “Acredito que com isso eles deveriam investir mais na educação e nas escolas.” (Fala da mãe do aluno).

Pedi também para que a Supervisora Escolar me desse um depoimento sobre o processo de avaliação desta escola e relatasse como ela vem acompanhando ano a ano esta



questão. A supervisora está há 06 anos nesta escola e trabalha na educação há quase 30 anos. Já foi professora da Unipê e atualmente trabalha na rede pública e particular de ensino.

#### FALA DA SUPERVISORA:

“A avaliação como um dos elementos didático pedagógicos do processo de ensino aprendizagem; que deve estar presente em qualquer planejamento de ensino, é de fundamental importância para o sucesso da aprendizagem. A avaliação numa perspectiva diagnóstica deve ser vista como um “termômetro” do processo. É através dela, de uma forma contínua e coerente com um programa previamente definido, que o professor poderá verificar o nível de desenvolvimento de seus alunos, e a partir das constatações traçar os novos caminhos, sejam eles de retroagir, reforçar ou avançar. O serviço de supervisão da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho em João Pessoa, ao longo destes seis anos de atuação, busca favorecer o desenvolvimento da alfabetização e letramento inicialmente nas turmas do 1º e 2º anos e posteriormente incluindo o 3º ano com a adesão da rede de ensino ao ciclo de alfabetização e letramento. Inicialmente este favorecimento se dá com a orientação do planejamento de ensino anual com base no diagnóstico inicial, que sempre é feito no início de cada ano letivo, realizando-se posteriormente avaliações bimestrais com foco na aquisição da leitura e da escrita. Ao longo desse período vem se constatando que, de um modo geral, o nível de “cobrança” da aprendizagem da linguagem vem oscilando negativamente; como se pode constatar nas avaliações aplicadas com as turmas do 2º ano fundamental no início dos anos letivos de 2011 – 2012 – 2013 e 2014 (ANEXO). As razões para as discrepâncias de nivelamento são advindas provavelmente de um trabalho não coerente em sala, ou seja, o uso do tempo escolar para efetivação de um programa de ensino pensado e programado previamente e coletivamente. Diz-se “provavelmente”, por ainda não terem sido feitas as observações em sala de aula pelo serviço de supervisão, dos procedimentos didático metodológicos utilizados na prática docente. Como resultados do desenvolvimento linguístico vem-se percebendo que é comum um número significativo de alunos chegarem ao término do 3º ano do ensino fundamental sem estarem devidamente alfabetizados; o que tem gerado a retenção e o aumento nos índices de distorção idade-série a partir deste ano escolar. Ressalta-se ainda que antes da adesão da rede municipal ao ciclo de alfabetização e letramento esta retenção só se dava, mesmo de forma insuficiente, apenas no 5º ano (em nossa escola). Muito há que se fazer, visto que a situação vem se agravando. O muito, no entanto, acredita-se ser

“apenas” desenvolver um trabalho educacional pautado em diagnósticos prévios, clareza dos objetivos a se atingir e bom aproveitamento do tempo escolar.”

#### QUADRO DE RETENÇÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO NOS ÚLTIMOS 02 ANOS

2012	2013
24%	39%

Analisando a fala das professoras e o depoimento da supervisora percebe-se que há uma incoerência no que diz respeito aos alunos que apresentam um baixo rendimento. As professoras atribuem esta situação a falta de interesse dos alunos, a problemas de aprendizagem e falta de acompanhamento do serviço de psicologia e aos pais que não demonstram interesse na vida escolar dos seus filhos. De fato, estes aspectos contribuem negativamente para uma boa aprendizagem, mas não podemos achar que são apenas estes fatores que desfavorecem a aprendizagem. A supervisora salienta que a falta de um planejamento mais objetivo e o mau uso do tempo escolar, podem ser fatores também que impedem que de fato esses alunos estejam alfabetizados no final do ciclo de leitura e letramento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído com o objetivo de analisar como a avaliação tem sido desenvolvida e aplicada com os alunos da Escola Municipal José Peregrino de Carvalho, a partir da observação e entrevistas envolvendo quatro membros do corpo docente, uma supervisora escolar e também uma mãe de um aluno. Terminada a pesquisa, chego a considerações que podem não ser finais.

Como educadora sei a importância que a avaliação tem no processo de ensino aprendizagem e como ela é fundamental em nossa prática docente, porém não pode ser executada apenas para preencher cadernetas e prestar contas para uma rede de ensino. A avaliação vai muito além, ela deve ser a mediadora do nosso trabalho, deve estimular os alunos à curiosidade, a vontade de aprender, a conhecer e a interagir com tudo o que o cerca.

Ao longo deste estudo pude perceber que muito há o que se discutir e debater sobre as avaliações utilizadas em nossas salas de aula. As diagnósticas que nos orientam quanto ao nível dos alunos e a formativa que busca avaliar de forma integral as crianças. Entendemos a avaliação da aprendizagem como componente importante do processo de formação, à medida que faz diagnóstico de deficiências a serem superadas e de potencialidades a serem mantidas, mede resultados alcançados e identifica possíveis mudanças de percurso necessárias.

É importante estabelecer um diagnóstico correto para cada aluno e identificar as possíveis causas de seus fracassos e/ou dificuldades visando uma maior qualificação e não somente uma quantificação da aprendizagem. Entretanto, mesmo o professor tentando aplicar uma avaliação contínua, esta avaliação não tem nenhum sentido se não estiver acompanhada de uma pedagogia diferenciada. Há um esforço da parte de algumas educadoras em adotar métodos avaliativos mais significativos para a aprendizagem dos seus alunos.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Revista Gestão em Rede**. Brasília: MEC, n. 80, set. 2007.

.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2002, 2 e 3v.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Editora Verus, 2005, 224 p.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da Ciência**, 2ª edição, 1974 Rio de Janeiro, RJ.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização e Cultura Escrita**. Revista Escola. Fala Mestre (Entrevista), Maio de 2003. P.28-30

\_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes. São Paulo: Cortez: 1992

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mito e desafio uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre. RS: Mediação, 1991. p. 128.LAKATOS, Eva Maria.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 180.

MACHADO, Ana Maria. **Entre vacas e gansos – escola, leitura e literatura**. In - **Texturas: sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MEIRELES, Cecília. **Leitura infantil**. Rio de Janeiro, Departamento de Educação do Distrito Federal, 1944.

NETO, A.L. Diga não ao bullying. 5 ed. Rio de Janeiro, ABRÁPIA, 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodológico: a construção do conhecimento**. 5º Ed.Rio de Janeiro.DP&A.2002.

SANTOS, Luciana Pavan Ribeiro. **O papel do professor diante do bullying em sala de aula**. Disponível em [www.fc.unesp.br/upload/.../TCC%20Luciana%20Pavan%20-%20Final.p...](http://www.fc.unesp.br/upload/.../TCC%20Luciana%20Pavan%20-%20Final.p...)

SILVA, Gizele Maria, SILVA, Viviane Batista. **Bullying na escola**. Disponível em <[www.facho.br/downloadDoc.php?d=arqArtigo&f=c10\\_06.pdf](http://www.facho.br/downloadDoc.php?d=arqArtigo&f=c10_06.pdf)>

TRIVIÑOS, Nivaldo Silva. **Questões preliminares básicas. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Editora Atlas, 1994, São Paulo, SP.

ZABALA, Antônio. **A Prática Educativa: Como Ensinar**

# **APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com as professoras**

- 1) Como você define a avaliação na sua prática docente?
- 2) Quais instrumentos avaliativos você utiliza com os seus alunos?
- 3) O que você percebe nos alunos que não apresentam bom rendimento? Como explicar esta situação?
- 4) Sobre a avaliação nacional que existe periodicamente para os alunos da rede pública de ensino, qual é a sua opinião?

# **APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a mãe do aluno**

- 1) Qual a percepção de avaliação que você tem?
- 2) Como você acha que seu filho é avaliado na sala de aula?
- 3) Que instrumento avaliativo você acha indicado para o seu filho?
- 4) O que você acha quando seu filho demonstra um resultado abaixo do esperado?
- 5) Qual é a sua opinião sobre a avaliação nacional feita pelo Governo Federal?



# **APÊNDICE C – Avaliações iniciais aplicadas pelo setor de supervisão escolar**



Escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho  
Avaliação da escrita – 2º Ano – 2º Bimestre de 2011

1) Escreva seu nome completo:

2) Separe as sílabas das palavras:

Amigo \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Piada \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Roupa \_\_\_ / \_\_\_

Suado \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Noite \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Oito \_\_\_ / \_\_\_

Viola \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Baixo \_\_\_ / \_\_\_

Azedo \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Ameixa \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

3) Ditado de frases.

a) O nome do gato é Mimi.

b) Lia viu o sapo.

c) Nina comeu banana.

d) A pipa é de Paulo.

e) Rui é tio de Rita.

4) Teste de leitura

- A ave bota ovo.
- Tito joga bola.
- Rita deitou na rede.



Escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho  
Avaliação Inicial – 2º Ano – Utilizada em 2012 e 2013

1) Escreva seu nome completo:

2) Escreva uma palavra para cada consoante abaixo:

B _____	C _____	D _____
F _____	G _____	H _____
J _____	L _____	M _____
N _____	P _____	Q _____
R _____	S _____	T _____
V _____	X _____	Z _____

3) Leia sozinho o texto abaixo:

LEILA FOI A LAGOA  
LÍVIA FOI COM ELA.  
A LAGOA É PERTO DA MATA.  
A LAGOA É MUITO BONITA.

4) Agora a professora vai ler as perguntas sobre o texto para você responder:

- a) Qual o nome das meninas do texto? \_\_\_\_\_
- b) Onde as meninas foram? \_\_\_\_\_
- c) Onde fica a lagoa? \_\_\_\_\_
- d) A lagoa é feia ou bonita? \_\_\_\_\_



Escola Municipal de Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho  
Avaliação Inicial – 2º Ano – Utilizada em 2014

1) Escreva seu nome completo no espaço abaixo. Capriche na letra:

2) Escreva a consoante minúscula ao lado da consoante maiúscula:

B - \_\_\_\_\_ D - \_\_\_\_\_ H - \_\_\_\_\_ L - \_\_\_\_\_ G - \_\_\_\_\_

3) Ligue as sílabas para formar as palavras, depois copie-as nos traços ao lado:

BO	GO _____
CA	DE _____
FO	FÉ _____
GI	JU _____
CA	JA _____
LO	BI _____

4) Complete as frases com as palavras certas:

**GELADO - BODE - BIGODE**

- FÁBIO BATEU NO \_\_\_\_\_.
- O GELO É \_\_\_\_\_.
- O \_\_\_\_\_ DE BETO É FEIO.

5) Ditado de palavras:

a. CUECA	b. BEIJO	c. AULA
d. DEITADO	e. FATIA	f. GOIABA

6) Ditado de frases:

a. Dida joga bola.    b. Lula foi a aula.    c. Caio leu o gibi.

# **ANEXO**

## **É PRECISO CAMINHAR JUNTOS**

Mudar é um ato de coragem.  
É aceitação plena e consciente do desafio.  
É trabalho árduo, para hoje  
É trabalho árduo, para agora.  
E os frutos só virão amanhã, quem sabe, tão distante...

Mas quando temos a certeza de que estamos no rumo certo,  
a caminhada é tranquila.  
E quando temos fé e firmeza de propósitos, é fácil suportar  
As dificuldades do dia-a-dia.  
A caminhada é longa. Muitos ficarão à margem.  
Outros vão retornar da estrada. É assim mesmo.  
Contudo, os que ficarem, chegarão. Disso eu tenho certeza.

Olhe bem a seu lado.  
Estão com você seus colegas de trabalho.  
Eles também têm problemas e dificuldades como você.  
E têm dúvidas sobre a mudança.  
Você poderá mostrar-lhes como sente e pensa a respeito  
das mudanças na organização e nas pessoas.

Não feche a janela em que você está debruçado.  
Convide seu colega para estar a seu lado.  
Para que vocês possam ter a mesma perspectiva.  
Nós estamos com você a cada dia, tentando descobrir  
novas faces da mudança.

Tenho certeza que, se assim procedermos, dentro de algum tempo  
estaremos convencidos de que não é tão difícil mudar...

(Adaptação do poema de Antonio Ferreira de Andrade)